

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERTINENTE A DOR NO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BERNARDES, Aline Portela¹
GUEDES, Laís Regina Sousa¹
SILVA, Carla Jamilla de Almeida¹
SILVA, Ana Cristina Gomes da¹
ALVES, Rafaella Lemos¹
MEDEIROS, Ivaldiana Vasconcelos²

INTRODUÇÃO: A dor no RN não foi preocupação da equipe médica durante muito tempo, pois acreditavam que o neonato era incapaz de sentir dor, mas é certo que o desenvolvimento das vias anatômicas necessárias para a transmissão da dor surge a partir da 20 semanas de gestação e nos primeiros meses de vida (MACHADO *et al*, 2006). A exposição contínua à dor no período neonatal pode aumentar a vulnerabilidade ao estresse e a ansiedade na idade adulta. Consta-se que os neonatos são submetidos a diversos eventos estressantes e dolorosos. Em decorrência dos inúmeros procedimentos dolorosos que são executados nos RN's, e as sequelas futuras que a dor persistente pode acarretar, decidimos expor os cuidados que podem induzir conforto durante essa manipulação dolorosa.

OBJETIVOS: Explorar os métodos de alívio da dor no recém-nascido. Apresentar os métodos não farmacológicos utilizados no manejo da dor no recém-nascido. Desmistificar a insensibilidade da dor no neonato.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Os artigos científicos foram pesquisados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), também foram utilizados dados da literatura impressa pertinente à temática. O levantamento dos artigos aconteceu em abril de 2012. Os artigos pesquisados foram publicados entre os anos de 2006 a 2011, no total de sete artigos. A busca foi norteada pelos seguintes descritores: enfermagem, neonatologia, dor.

DESENVOLVIMENTO: O sistema nociceptor do RN esta formado, contudo a sua resposta a estímulos dolorosos ainda são desordenadas e inespecíficas, pelo fato que a mielinização do sistema nervoso está incompleta e há uma fraca modulação pelos mecanismos endógenos de controle da dor. Deve-se ressaltar que o neonato é mais sensível a dor do que o adulto. Os procedimentos de conforto da dor aumentam a homeostase e a estabilidade do RN. Esses métodos são basais para o cuidado e suporte aos neonatos pré-termos, a fim de sobreviverem ao estresse (VIANA; DUPAS; PEDREIRA, 2006). Esses procedimentos de conforto da dor formam um anexo de métodos farmacológicos e

1. Discente do 7º período de enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Aline-portela@hotmail.com

2. Enfermeira do Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira. Especialista Médico-cirúrgica pela Universidade Estadual do Ceará.

não farmacológicos como, por exemplo: sucção não nutritiva, mudanças de decúbito, suporte postural, diminuição de estimulações táteis, aleitamento materno precoce, glicose oral antes e após aplicação de estímulos dolorosos. Tais procedimentos têm sido utilizados para o manejo da dor durante procedimentos dolorosos para facilitar a organização e auto-regulação dos neonatos prematuros. (Parras, 2002.). A enfermagem, tem se destacado, na introdução de medidas, que visam à redução e prevenção da dor do recém-nascido, especialmente em relação a procedimentos dolorosos e invasivos. Estudos relatam que a conduta da enfermagem no manuseio da dor abrange medidas não farmacológicas, incluindo, sucção não nutritiva usa de soluções glicosadas, posicionamento do RN no leito, diminuição de ruídos e excesso de luminosidade. (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010). Os métodos não-farmacológicos apresentam a finalidade de intervir na dor branda e intensificar o efeito da medicação administrada ao paciente que apresenta dor moderada a intensa. As medidas farmacológicas são implementadas quando a dor da criança é considerada como moderada ou de alta intensidade. Estudos mostram que solução de glicose embebida em gaze é a principal medida utilizados pela enfermagem no alívio da dor, principalmente durante realização de procedimentos dolorosos (OLIVEIRA *et al*,2011). A modificação de decúbito deve ser realizada a cada 2 ou 3 horas, pois evita úlceras por pressão, acúmulo de secreções, defeitos na cabeça, favorecendo um melhor desenvolvimento neurosensorial e psicomotor, diminuindo a tensão do RN que permaneceu na mesma postura (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010). A musicoterapia e a diminuição dos ruídos mostraram-se bastante eficazes na minimização da agitação dos neonatos. A música erudita possui efeito relaxante em recém-nascidos. (FARIAS *et al*, 2011). O ambiente pode ser ajustado para atenuar o efeito maléfico ao recém-nascido, como a redução do excesso de claridade, determinando o ciclo dia-noite. Essa medida visa o relaxamento e diminuição da dor sofrida pelo neonato (OLIVEIRA *et al*, 2011). **CONCLUSÃO:** Concluímos que A LITERATURA MOSTRA que é mito, DIZER que os recém-nascidos não sentem dor, pelo fato da imaturidade do sistema nervoso central, pois é provado que eles são bem mais sensíveis a dor, do que mesmo o adulto. A literatura mostra também que existem métodos para o conforto da dor nos prematuros. Os artifícios não farmacológicos são uteis em amenizar a dor no recém-nascido durante o procedimento invasivo doloroso, favorecendo assim a redução de seqüelas futuras neste neonato. **REFERENCIAS BIBIOGRAFICAS:** OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM NEONATOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM. *Escola Anna Nery*, Fortaleza, v. 15, n., p.277-283, abr. 2011. CRESCÊNCIO, Erica da Paixão; ZANELATO, Suzana; LEVENTHA, Lucila Coca. Avaliação e alívio da dor no recém-nascido. *Rev. Eletr. Enf.*, Minas Gerais, v. 1, n. 11, p.64-69, 2009. FARIAS, Leiliane Martins et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DA DOR DE RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v. 4, n. 12, p.866-874, dez. 2011. Machado MGP, Barbosa RFB, Silva YP. A dor em neonatologia. In: Silva YP, Silva JF *Dor em Pediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.105-15. Parras C. DOR NO RECÉM-NASCIDO [thesis]. São Paulo: Hospital Israelita PRESBYTERO, Raphaela; COSTA, Mércia Lisieux Vaz da; SANTOS, Regina Célia Sales. Os enfermeiros da unidade inerente ao recém-

1. Discente do 7º período de enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Aline-portela@hotmail.com

2. Enfermeira do Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira. Especialista Médico-cirúrgica pela Universidade Estadual do Ceará.

nascido com dor. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 1, n. 11, p.280-286, mar. 2010. Viana DL, Dupas G, Pedreira MLG. A avaliação da dor da criança pelas enfermeiras na unidade de terapia intensiva. **Pediatria** (São Paulo). 2006; 28(4):251-61.

1. Discente do 7º período de enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Aline-portela@hotmail.com

2. Enfermeira do Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira. Especialista Médico-cirúrgica pela Universidade Estadual do Ceará.